

USO DE ANIMAIS EM PESQUISA CIENTÍFICA

Wellen Dhiane de Freitas Arantes
Rafaela Borges Santana Menezes
Elisângela Maura Catarino

RESUMO: O uso de animais em pesquisas científicas tem contribuído para o desenvolvimento de diferentes áreas de conhecimento na área da saúde, com o intuito de promover descobertas no tratamento para seres humanos e animais. Porém nem toda pesquisa deve ser realizada, apenas aquelas que realmente forem importantes para a sociedade. O sofrimento dos animais que são usados deve ser diminuído ao máximo seguindo corretamente as condições de bem estar, normas éticas e morais pré-estabelecidas, pois merecem respeito, apesar de todo sofrimento que lhes são causados. Com o presente trabalho, percebe-se a importância da pesquisa científica para a sociedade e com os avanços da tecnologia novas tendências têm sido criadas, visando substituir os animais por métodos alternativos.

Palavras-chave: Pesquisa científica. Animais. Métodos alternativos.

Introdução

A pesquisa científica com o uso de animais refere-se a qualquer modo de utilização com intuito de experimento, para obter respostas, contribuindo com a evolução da tecnologia e ciência. É essencial para a sociedade encontrar medicamentos que curem doenças existentes, tanto nos seres humanos, quanto nos animais. Porém, nem toda pesquisa deve ser realizada, apenas aquelas com real importância. Neste sentido, o sofrimento dos animais deve ser diminuído ao máximo, seguindo corretamente os protocolos de bem estar, normas éticas e morais pré-estabelecidas (CHORILLI, 2007).

A vida de um animal não é menos importante que a dos seres humanos, pois também tem sentimentos. Os animais que são submetidos a pesquisas, devem ser saudáveis, mantidos em ótimas condições de higiene, estarem bem alimentados, serem manejados por pessoas com conhecimento necessário para tal função, pois há um comitê de ética o CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) onde são avaliados à risca, assegurando o bem estar e respeitando assim seus direitos (RIVERA, 2001; BAEDER, 2012).

Para por fim no conflito entre o bem estar dos seres humanos e o bem estar dos animais, que acontecem há séculos, em 1959, Russel e Burch criaram os três Rs da experimentação animal: replace, reduce e refine. (RIVERA, 2001; BAEDER 2012).



Desenvolvimento

A utilização de animais em pesquisa científica é um assunto muito polêmico, que sempre será alvo de vários questionamentos e discussões entre cientistas e protetores de animais. A pesquisa científica é necessária para a sociedade. Encontrar medicamentos que curem tantas doenças existentes é essencial. Como os seres humanos são vistos como as criaturas mais importantes, os animais são utilizados como cobaias para a pesquisa científica (CHORILLI, 2007).

Nem toda pesquisa deve ser realizada, apenas aquelas com real importância para a sociedade, ela precisa ser considerada indispensável, devido a utilização dos animais. E para salvar a vida dos seres humanos e também dos próprios animais, é como se alguns fossem sacrificados para salvar tantos outros (CHORILLI, 2007).

A vida de um animal é importante tanto quanto a de um ser humano, eles sentem dor, medo, sentimentos assim como as pessoas. Por isso, o sofrimento dos animais que são usados para pesquisa deve ser diminuído o máximo possível, seguindo corretamente as condições de bem estar, normas éticas e morais pré-estabelecidas, pois merecem respeito, apesar de todo sofrimento que lhes são causados. Os animais devem ser saudáveis, mantidos em ótimas condições de higiene, bem alimentados, serem manejados por pessoas com conhecimento necessário para tal função (RIVEIRA, 2001; BAEDER, 2012).

A utilização de animais na pesquisa científica surgiu por questões econômicas. Com o passar do tempo surgiram métodos alternativos. Para por fim no conflito entre o bem estar dos seres humanos e o bem estar dos animais, que acontecem há séculos, em 1959, Russel e Burch criaram os três Rs da experimentação animal: replace, reduce e refine. O ideal seria se fossem utilizados métodos alternativos (replace), como testes in vitro, modelos matemáticos simulações por computador, etc., pois mesmo com regras a serem seguidas para o bem estar dos animais, eles ainda sofrem muito com tudo isso, não tendo opção de escolha, simplesmente são obrigados a passar por essas situações. A utilização dos animais de pesquisa (reduce) envolvem as questões éticas e de compaixão pelos animais, as quais levam as principais discussões entre os protetores de animais e os cientistas. O aperfeiçoamento das técnicas utilizadas (refine) tem como principal objetivo reduzir o sofrimento dos animais cobaias nas experiências, tais como cuidados na analgesia e assepsia nos procedimentos realizados (RIVERA, 2001; CHORILLI, 2007; BAEDER, 2012).



Outro motivo pelo qual se poderia cessar a utilização dos animais é o fato de os resultados obtidos não serem todos iguais ao que seria no ser humano, ou seja, nem todos os conhecimentos gerados em animais são plenamente passados para o ser humano. Resumidamente, uma pesquisa para que seja aceita, tem de ter objetivos legítimos, impor limites na dor e sofrimento dos animais cobaias, garantirem tratamento humanitário, os projetos devem ser avaliados previamente por um comitê, analisando se a pesquisa é realmente relevante para a sociedade, as instalações e procedimentos devem ser fiscalizados, e por fim, deve-se garantir a responsabilização pública (GOLDIM; RAYMUNDO, 1997).

Considerações Finais

Com o avanço da tecnologia, vários métodos alternativos foram desenvolvidos, e os resultados tem se mostrado eficientes, podendo ser substituídos pelos animais, já que as pesquisas são feitas em prol do ser humano, muitos dos resultados não podem ser transponíveis a eles, sendo muitas vezes em vão o sofrimento desses animais.

Portanto, a ciência tem capacidade de seguir linhas de pesquisa em métodos alternativos, podendo até os resultados serem mais precisos do que os obtidos nos animais, porém, a sociedade não está disposta a abrir mão totalmente da utilização dos animais, pelo fato de terem medo de haver risco de bloquear o avanço do conhecimento, já que os métodos alternativos não tem o mesmo funcionamento de um organismo vivo, podendo gerar respostas diferentes as esperadas.

Referências

BAEDER, F. M.; PADOVANI, M. C. R. L.; MORENO, D. C. A. M.; DELFINO, C. S. D. Percepção histórica da Bioética na pesquisa com animais: possibilidades. Revista Bioethikos- Centro Universitário São Camilo – v. 6, n.3, p. 313-320, 2012.

CHORILLI, M.; MICHELIN, D. C.; SALGADO, H. R. N. Animais de laboratório: o camundongo. Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl., v. 28, n.1, p.11-23, 2007.

GOLDIM, J, R.; RAYMUNDO, M. M. Pesquisa em saúde e os direitos dos animais. 2 ed. Porto, Alegre: HCPA, 1997.

RIVERA, E. A. B. Ética na experimentação animal. Revista de Patologia Tropical. vo1.30 (I) 9-14 jan-jun. 2001.



Dos Autores

¹UNIFIMES, acadêmicas do 9º período do curso de Medicina Veterinária. Contato: wellen_dhiane@hotmail.com

²UNIFIMES, acadêmicas do 9º período do curso de Medicina Veterinária. Contato: rafamenezes@hotmail.com

³UNIFIMES, prof.^a Dra. Em Ciências da Religião, adjunta na pasta de Língua Portuguesa na instituição referente. Contato: maura@fimes.edu.br

